

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Atitude de escolares em relação a velhice

AUTOR PRINCIPAL: Erielis Beltrame

CO-AUTORES: Maria Cristina Di Domenico Zanatta.

ORIENTADOR: Helenice de Moura Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional tem repercutido em maior possibilidade de convivência multigeracional e intergeracional na família, na escola e na comunidade. Este fato representa um desafio no que se refere à demanda por uma nova configuração das relações e interações estabelecidas nestes cenários, bem como por um repensar na postura diante da vida que se estende. A possibilidade de coexistência geracional, apesar de não ser exatamente um fato novo, em virtude do fenômeno da longevidade, resultará em implicações diretas na vida das pessoas. Sabe-se que a imagem construída acerca da velhice, muitas vezes negativa, legitimada pela sociedade, pode exercer influência direta na percepção e atitude dos mais jovens sobre esta etapa da vida e, conseqüentemente, na autopercepção dos que já se encontram nesta fase (LUCHESE; DUPAS; PAVARINI, 2012). Para tanto, buscou-se avaliar as atitudes em relação à velhice de escolares do ensino fundamental de uma escola pública do município de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, vinculado a pesquisa intitulada “Educação gerontológica como estratégia promotora da interação multigeracional para o viver e envelhecer saudável”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo - CEP/UPF (parecer 467.889). Os sujeitos deste estudo foram os escolares de quinto a nono ano do ensino fundamental, matriculados em uma escola pública do município de Passo Fundo. A coleta dos dados foi realizada após contato prévio com a direção da escola e a concordância dos

III SEMANA DO CONHECIMENTO

30 DE OUTUBRO
2016

escolares em participar mediante anuência e consentimento dos seus responsáveis pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicada a Escala de Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice (Inventário Sheppard). O Inventário Sheppard é uma escala composta de vinte itens que apresenta três aspectos da velhice: físico, psicológico e social, sendo que nove itens referem-se às características positivas e onze, às negativas. Esses itens são divididos em fatores: Fator 1, “É possível ser feliz na velhice”; Fator 2, “A velhice prenuncia dependência, morte e solidão”; Fator 3, “É melhor morrer cedo do que sentir a angústia e a solidão da velhice” e Fator 4, “A velhice pode propiciar sentimentos de integridade”. Os dados foram submetidos à análise estatística. O nível de significância considerado foi de 5% ou $p < 0,05$. Dos 34 escolares, 17 (50%) do sexo feminino e 17 (50%) do sexo masculino. As idades dos escolares variaram entre 10 a 16 anos. Neste estudo, os resultados revelaram uma atitude por parte dos escolares em relação à velhice em sua maioria positiva. A análise dos domínios conceituais do Inventário Sheppard revelou, em todos os quatro fatores, que houve uma positividade das respostas. Pode-se avaliar que os escolares têm uma percepção positiva sobre ser feliz na velhice em virtude de interação com experiências afetivas favoráveis. Quanto a convivência com idosos no olhar dos escolares, os resultados obtidos em nosso estudo concordam com estudo realizado com 277 estudantes dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Medicina e Enfermagem, verificando que os alunos que convivem com idosos pontuaram mais positivamente nos itens relacionados a estereótipos de velhice (NERI; JORGE, 2006). Estes dados apontam que a convivência intergeracional, é fonte importante de aprendizado, troca de experiências e que estimulando esta convivência, sendo propício oportunizar o pensar crítico, refletir dos escolares sobre a realidade social contemporânea: a vida numa perspectiva longeva. A educação é um instrumento importante na tentativa de modificar, melhorar as atitudes em relação à velhice e aumentar o contato com o idoso. Segundo, Neri e Jorge (2006), a formação de recursos humanos qualificados e a qualidade do conhecimento sobre velhice também são fatores a serem pensados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As atitudes das crianças em relação à velhice foram positivas. Contudo, a educação gerontológica desde as séries iniciais, deve ser uma medida adotada, pois conhecendo a realidade e tendo uma vivência maior com o idoso, as crianças e adolescentes terão uma visão ainda mais positiva sobre o envelhecer, podendo fazer a diferença no entendimento e no relacionamento com os idosos em casa, na comunidade e na sociedade e em geral contribuir para que envelheçam melhor e com mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

LUCHESI, B. M.; DUPAS, G.; PAVARINI, S. C. I. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. Rev. Gaúcha Enferm., v. 33, n. 4, Porto Alegre, 2012.

NERI, Anita Liberalesso; JORGE, Mariana Dias. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao

III SEMANA DO CONHECIMENTO

planejamento curricular. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 2, n. 23, p.127-137, abr. 2006.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): CEP/UPF
(parecer 467.889)

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.